

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEDICINA HIPOCRÁTICA E A HOMEOPATIA

Mônica Beier; Antônio C.G. da Cruz; João L. de Magalhães; Aluizio de A. Abreu; Ana M.R. Rodrigues ·

A *tekhne iatrike* fundamentou-se na ideia de *phýsis* (natureza). Segundo P. Laín Entralgo, ela foi o divino para os pensadores gregos, uma realidade universal, unitária, harmoniosa e soberana. Foi com a criação da *tekhne iatrike* que a atitude religiosa do homem grego, antes associada a uma cultura de deuses olímpicos, transformou-se no respeito à Divina *Phýsis*, justificados de que as propriedades ou virtudes das coisas (*dynamis*) dependem de um princípio que estão nelas mesmas. Segundo Hahnemann, a energia vital anima o corpo material como *dynamis*, mantendo-o harmônico em suas sensações e funções e, é a mesma que reage ao estímulo mórbido semelhante recuperando a saúde perdida. Objetiva-se levantar semelhanças entre a arte homeopática e a *tekhne iatrike* hipocrática. O método utilizado foi o estudo dos livros hipocráticos e de estudiosos destas obras. Resultou o conhecimento de que a *Phýsis* foi o princípio da *physiologia* ou saber racional. Convencidos de que ela era de alguma forma conhecível, poderia ser auxiliada em seu movimento em algum momento através da arte médica. Sendo ela soberana e divina, resultaram de seu *lógos* uma *physiologia* e a compreensão de que seus movimentos eram produzidos e subjugados a uma necessidade que se manifestava de duas formas: alterações da saúde que poderiam não ter acontecido e que dependem do movimento de vida (*tikhé* ou azar) ou alterações da saúde inexoráveis e que determinam uma necessidade invencível, como enfermidades incuráveis ou mortais (*ananke* ou forçosidade). Considerar a *Phýsis* como o “Divino” gerou no hipocrático um imperativo religioso e ético: o respeito à limitação de sua arte, ou seja, intervir segundo a necessidade da natureza (*ananke physeos*). A *tekhne iatrike* foi um peculiar modo de agir conhecendo e reconhecendo o que se faz, respeitando a ordenação da *Phýsis*. Essa *tekhne iatrike* foi uma *mimesis*, não uma cópia do que já existira e sim uma imitação de algo que lhe é próprio, como uma criação. Concluiu-se que este pré-conhecer nascido de um saber racional experimental assemelha-se ao conhecimento patogenético usado para prescrição de um símile e o respeito à evolução ao acaso ou forçosa assemelha-se às observações prognósticas homeopáticas.